

RELATO DE EXPERIÊNCIA

TÍTULO: DRIBLANDO AS ADVERSIDADES: O ENSINO DO FUTSAL ESCOLAR SOB UM REFERENCIAL SOCIOPEDAGÓGICO.



AUTOR: George Luiz Cardoso de Souza

- Professor de Educação Física da Educação Básica da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo
- Professor de Educação Física da Secretaria Municipal de Esportes da Cidade de Limeira
- Estudante da Especialização em Educação Física na Educação Básica da Universidade Estadual de Londrina.

Relato De Experiência:

O presente relato de experiência teve como objetivo analisar o esporte educacional como ferramenta de formação do sujeito e seu papel socioeducativo. Partindo da minha atuação como professor de educação física na educação básica da Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo, pude ter uma experiência interessante: no ano de 2015 trabalhei como professor de educação física em duas escolas públicas estaduais, situadas na cidade de Limeira, interior de São Paulo; a primeira escola chamada Escola Estadual Prof^o. Antonio Perches Lordello, comumente conhecida como escola Perches, é considerada uma escola pública modelo, com índices do Idesp (Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo), acima da média estadual, possui uma boa estrutura física, recursos materiais e bons projetos pedagógicos, atraindo alunos de perfil socioeconômico semelhante aqueles observados em escolas particulares do município de Limeira-sp. Já a outra escola chamada Escola Estadual Prof.^a Leontina Silvia Busch, é situada em uma região de alta vulnerabilidade social, possui baixos índices no Idesp, falta de estrutura e materiais pedagógicos, e todos os problemas decorrentes de regiões pouco assistidas pelo poder público.

Primeiramente, o que mais chamou a atenção foi a discrepância dos espaços destinados à educação física entre escolas que não distam mais de quatro quilômetros entre si e pertencem a mesma rede de ensino. O contraste entre as quadras poliesportiva de cada uma das escolas reflete bem as diferenças entre ambas:

Escola Prof^a Leontina Silvia Busch



Escola Prof. Antonio Perches Lordello



Durante o ano letivo de 2015, trabalhei com dez turmas dos 6º anos do ensino fundamental, sendo cinco turmas da escola Perches, e outras cinco turmas da escola Leontina. Lecionei o mesmo currículo em ambas as escolas, fazendo as adaptações necessárias dadas a especificidades de cada contexto, como o exemplo o conteúdo Handebol, que foi a primeira modalidade esportiva trabalhada, pude experimentar as diferenças das estratégias pedagógicas para transmitir os mesmos conteúdos em cenários distintos.

Enquanto na escola Perches, havia recursos audiovisuais e materiais esportivos em boa quantidade, na escola Leontina, os alunos tiveram que utilizar-se da criatividade e improvisar, e criando bolas de Handebol com papel para trabalhar os alguns dos gestos técnicos da Modalidade.

Imagens do trabalho com o conteúdo Handebol nas duas escolas:

Escola Perches



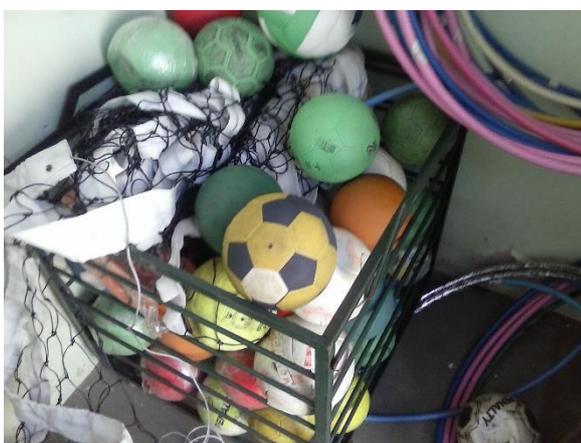
Escola Leontina



Uma das atividades mais interessante foi o desenvolvimento da bola com papel para trabalhar o conteúdo Handebol, pelos alunos da escola Leontina:



Em contraste com a escola Perches que possuía uma grande quantidade de materiais esportivos:



As diferenças observadas entre trabalho desenvolvido na escola Antonio Perches Lordello e na Escola Leontina Silvia Busch me fizeram refletir sobre a dualidade existente na rede pública de educação do Estado de São Paulo. Mergulhado nessas reflexões e com a experiência da prática cotidiana da educação física escolar, familiarizado com conceitos da cultura corporal de movimento, e com a oportunidade de ampliar meu contato direto com alguns alunos, comecei a desenvolver juntamente com a Secretaria de Esportes do Município de Limeira-sp, um projeto esportivo com objetivo de aproximar essas duas realidades, pois enxerguei a possibilidade,

através do esporte educacional, de ter uma demonstração de uma transformação individual que estivesse pautada na ação prática.

Para o estudo foi desenvolvido um projeto de iniciação ao futsal, em parceria com a Secretaria Municipal de Esporte e Lazer da cidade de Limeira, e divulgado em ambas escolas, o objetivo era trabalhar com a iniciação a modalidade esportiva futsal e formar equipes para representar cada escola nos jogos escolares municipais.

O projeto de futsal, envolveu em torno de 30 crianças, de ambos sexos, com idades entre 10 e 12 anos, sendo que 12 destes alunos eram da escola Estadual Antonio Perches Lordello, 12 da escola Estadual Leontina Silvia Busch e 8 de outras escolas. As aulas duravam em torno de 1 hora e meia, começando as 9:00 horas e com termino as 10:30 da manhã. Foram ministradas em torno de 40 aulas nos períodos de março de 2015 a outubro de 2015.

As aulas de futsal, tiveram como princípios: a inclusão (onde todos jogavam independente da habilidade, e nas mais diversas posições), os jogos reduzidos (já que um dos objetivos era que nenhum aluno ficasse muito tempo parado, e as intervenções pedagógicas do professor, juntamente com atividades buscando compreender a dinâmica do futsal, como posicionamento e conceitos técnicos e táticos, e atividade educativas buscando uma maior aproximação social entre os alunos.

Durante o desenvolvimento das aulas, pude perceber que havia um estranhamento entre os alunos das duas escolas referidas neste texto. O local onde o projeto foi desenvolvido é um centro esportivo público que fica em frente à escola estadual Antônio Perches Lordello, e seus frequentadores são, em sua maioria alunos desta escola, e enxergam este espaço como uma extensão da escola.

Quando os alunos da escola Leontina começaram a frequentar as aulas, percebi uma certa rivalidade com os alunos da escola Perches, inclusive como comentários de alunos da escola Perches, pais destes alunos e dos administradores do local insinuando que ali não seria local para “aquele tipo de gente”. E essa rivalidade se refletia nas partidas de futsal, onde os alunos formavam seus grupos de acordo com a escola onde estudavam e agiam como adversários ferrenhos.

Aconteceram alguns princípios de brigas, trocas de xingamentos e jogadas desleais durante os treinos entre os alunos das duas escolas. Notava claramente que o grupo de alunos da escola Perches enxergavam os alunos da escola Leontina como “invasores” do espaço destinado a eles.

Enxergando que ali, naquele conflito de dois grupos com interesses distintos, materializado em um contexto esportivo, poderia intervir no sentido de ajuda-los na percepção e compreensão uns dos outros, comecei a levantar questões sociais, como as diferenças da atuação do mesmo

governo em relação as duas escolas, simbolizados pela estrutura física de cada uma, a falta de oportunidades para os alunos de bairros mais vulneráveis, onde há poucas opções de lazer e cultura, o direito ao lazer e a espaços públicos para todos independente de sua origem social, e inseri estes conceitos em sala de aula, através de atividades pedagógicas e durante as aulas de futsal, através de rodas de conversas após os treinos, e com o tempo, pude notar mudanças significativas em relação a construção de laços de solidariedade mutuas entre os alunos, e uma maior tolerância entre eles.

O maior exemplo foi a atuação dos alunos de ambas escolas durante os jogos escolares do município de Limeira, em que cada escola foi representada por equipes de futsal masculino formada pelos alunos do projeto de futsal. Alguns alunos da escola Perches doaram chuteiras e alguns pais ofereceram caronas para levar os alunos da escola Leontina para os jogos, e os alunos da Escola Leontina, por sua vez, auxiliaram os alunos menos habilidosos da escola Perches durante os treinos. Durante os jogos escolares municipais ocorreu, uma partida entre as duas equipes, que terminou empatada. Ao final dos jogos escolares, foi entregue um questionário para 20 alunos, aleatórios de cada equipe com perguntas qualitativas acerca das do projeto. Os alunos tiveram que descrever o que haviam aprendido com as aulas e sobre o que achavam dos alunos da outra escola. Os resultados demonstram que os alunos conseguiram ter uma maior percepção da realidade de cada escola, demonstraram que é possível conciliar espirito competitivo com relações afetivas de amizade.

REFERÊNCIAS:

FREIRE, J. B., SCAGLIA, A. J. Educação como Prática Corporal. São Paulo: Scipione, 2003.

REVERDITO, R. S., SCAGLIA, A. J. Pedagogia do Esporte. São Paulo: Phorte, 2009

PROJETO FUTSAL ESCOLAR

OBJETIVO:

Analisar como o esporte educacional, no caso o futsal, a luz das teorias da pedagogia do esporte, pode contribuir para a constituição do sujeito.

JUSTIFICATIVA:

O esporte por si só não garante seus objetivos educacionais, mas as estratégias pedagógicas e os significados que atribuímos a ele sim. O presente trabalho analisa como o esporte pode servir para aproximar alunos de duas realidades distintas, mas como objetivos iguais, e através do esporte, ampliar o conhecimento do outro e das relações sociais entre os indivíduos.

METODOLOGIA:

Aulas práticas e teóricas sobre o futsal, conceitos sociais e discussões, entrevistas com questionários semiestruturados.

RESULTADOS:

Os resultados demonstram que os alunos conseguiram ter uma maior percepção da realidade de cada escola, demonstraram que é possível conciliar espírito competitivo com relações afetivas de amizade.

O PROJETO DE FUTSAL EM IMAGENS

Alunos do projeto



Alunos da Escola Leontina



Alunos da escola Perches



Todos os alunos

